

CAPÍTULO 23

MEMES NA EDUCAÇÃO: DO ENSINO SUPERIOR A EDUCAÇÃO BÁSICA

Luiza Carla Carvalho Siqueira
Cibelle Amorim Martins

RESUMO

Diante das demandas da educação no século XXI, a inovação nas tecnologias educacionais e seu aproveitamento na prática docente nos diferentes níveis de ensino, urge que a formação inicial de oportunize algumas estratégias sobre o uso pedagógico de artefatos tecnológicos que estão cada vez mais presentes na sociedade. Este ensaio apresenta um relato sobre trabalhos com *memes*, que é o nome dado as mídias que utilizam imagem, frase, vídeo ou música para "viralizar" uma informação, pelo seu potencial em se aproximar da cultura de referência dos estudantes. O desafio foi proposto em dois momentos e públicos distintos: em 2017, com estudantes de graduação desafiados a produzir *memes* didáticos sobre os cinco assuntos mais cobrados na prova de Ciências Naturais (Biologia) do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM; e em 2021, com estudantes do Ensino Fundamental em aula remota, devido ao isolamento imposto pela pandemia de Covid-19. A fundamentação apresenta autores como Baranauskas *et al.* (1999); Oliveira, Costa e Moreira (2001); Morán (2015) entre outros. O trabalho realizado resultou em motivação e engajamento desde o planejamento, execução as ações e apresentação de produtos, o que favoreceu a aproximação da prática pedagógica com da realidade dos estudantes contemporâneos e uma aprendizagem efetiva e significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas de Ensino. Avaliação. Tecnologias Educacionais. Formação Inicial e Biologia.

1. INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos, a cultura digital e as redes sociais estão cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade contemporânea. A escola, porém, não tem conseguido acompanhar tais transformações, por vezes resistindo à integração de novas tecnologias e linguagens nos processos de ensino e aprendizagem.

Gomes *et al.* (2015) destacam que no caso dos professores o interesse em inovar utilizando as tecnologias está relacionada a influência de fatores diversos de suas experiências, por exemplo: questões espaciais/ambientais que afetam a viabilidade de sua ação pedagógica, a sua concepção sobre os impactos causados pelas mudanças que à natureza da sua prática pedagógica, o empenho e tempo extra que terá que despende, suporte e apoio técnico no uso de ferramentas inexistente ou incipiente; e como são integrados aos processos de incorporação das tecnologias no espaço escolar.

“Meme” foi um termo criado e difundido no livro O Gene Egoísta, lançado em 1976, por Richard Dawkins, significando um composto de informações que podem se replicar entre



os cérebros, com capacidade de se difundir rapidamente em determinados locais. Contudo, o autor utiliza esse conceito para elucidar a sua teoria sobre os genes.

Virtualmente, corresponde a qualquer conteúdo (imagem, frase, informação, vídeo, ideia, música, poesia, etc.) como poder de popularização, a chamada “viralização” na internet. Logo, o meme é um recurso de comunicação com capacidade de se propagar entre as pessoas, geralmente utilizando aspectos de humor como atratividade.

O estudo dos *memes* é chamado de memética, eles são muito utilizados na área de publicidades, mas como estratégias didático-pedagógicas e no trabalho com conteúdo na educação formal, ainda são muito discretas, apesar de os mesmos aparecerem em avaliações nacionais importantes como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Pensar o ensino a partir dos anseios da geração digital, que vive tecnologia, que acessa, consome, produz e interage de formas diversas com a realidade é um desafio aos profissionais da educação. Este trabalho teve como objetivos experimentar o processo de produção de *memes*, para contextualização dos conteúdos de Biologia.

Inicialmente, a atividade foi uma proposta de avaliação realizada no primeiro semestre de 2017, com os estudantes de graduação, na Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central – FACHUSC, em Salgueiro-PE. Em 2021, durante aulas remotas desenvolvidas no regime de ensino emergencial implantado no país no período de isolamento social imposto pela ocorrência da pandemia de Covid-19, com estudantes do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Joaquim Barbosa de Maria, na zona rural de Salgueiro-PE.

Estas vivências contribuíram com a formação inicial de futuros professores, por oportunizar a produção didática, utilizando ferramentas digitais e contextualizando conteúdos formais à linguagem das redes sociais que tanto atraem, divertem e engajam os estudantes contemporâneos, fato evidenciado pelo envolvimento do público dois momentos.

O texto está organizado nas seguintes seções: Educação e Contemporaneidade, onde se trata sobre a educação, avanços e uso das tecnologias, fundamentando a proposta; Relato do Trabalho descreve o procedimento metodológico desenvolvido; Resultados e Discussões apresenta os produtos e impactos das propostas; e as Considerações Finais fazem o fechamento com impressões gerais e expectativas.

2. EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE

Os avanços tecnológicos têm impactado a sociedade, mas escola brasileira ainda apresenta certa resistência à integração destes aparatos em seus espaços e processos educativos. Ramos (2015) afirma que a incapacidade de motivar, atrair e dialogar com estudantes da geração digital se deve ao fato de a escola e os professores pertencerem a gerações diferentes.

Morán (2015) diz que a educação formal está com dificuldades em evoluir ao ponto de se tornar importante, produzindo aprendizagens significativas, favorecendo a construção de conhecimentos e a criação de projetos de vida, além da convivência com os outros. Defende a revisão e reorganização de currículos, metodologias, tempos e espaços pedagógicos.

Baranauskas *et al.* (1999) lembram que ao se pensar aprendizagem com as tecnologias educacionais é fundamental determinar o que se pretende com elas, pois a falta de clareza nos objetivos pode resultar em um trabalho com uso da tecnologia como um fim em si mesmo. Oliveira, Costa e Moreira (2001) defendem que a ideia do favorecimento do trabalho educacional, depende da concepção pedagógica que o professor adota.

O que é o “meme”? Esse termo foi criado e difundido no livro *O Gene Egoísta*, lançado em 1976, por Richard Dawkins, significando um composto de informações que podem se replicar entre os cérebros, com capacidade de se difundir rapidamente em determinados locais. Contudo, o autor utiliza esse conceito para elucidar a sua teoria genética.

Na Internet, o termo meme refere-se ao fenômeno de conteúdo ou conceitos que se espalham velozmente entre seus usuários (BAUCKHAGE, 2011), caracterizado uma disseminação rápida dessas ideias, na *web*. O mesmo autor explica que em termos de conteúdo, eles geralmente consistem em notícias, *websites*, *slogans*, imagens ou vídeos inusitados e clipes. Em relação aos meios de propagação, o meme pode ser compartilhado através de *e-mails*, *blogs*, *sites* de notícia, redes sociais e outras fontes de informação (ADAMI, 2018).

Para evitar a visão meramente instrumental (técnico/operacional) do uso das tecnologias e dar a dimensão devida do seu potencial de uso, urge refletir sobre a forma como os sujeitos contemporâneos se relacionam com as informações, seja consumindo, produzindo ou compartilhando conteúdos; e reconhecer que as tecnologias têm impactado no desenvolvimento do conhecimento por meio de novos processos, arranjos espaços-temporais, configurações e dinâmicas sociais.

A formação inicial e continuada de professores deve se voltar para as demandas contemporâneas relacionadas ao fazer uma educação comprometida com os avanços no ensino

e aprendizagem, em sintonizadas com as mudanças na sociedade, seja inovando, reconfigurando ou ampliando suas práticas pedagógicas. A pandemia da Covid-19 trouxe grandes desafios à educação, mas foi talvez o grande catalizador para a integração das tecnologias digitais à ação docente, uma vez que buscava espaço há mais de três décadas.

3. RELATO DO TRABALHO

No primeiro momento, a proposta, de natureza qualitativa, foi avaliação da disciplina de Práticas de Ensino, realizada no primeiro semestre de 2017, com os estudantes do 7º período do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, na Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central – FACHUSC, em Salgueiro-PE.

Etapa 1: A introdução em sala de aula começou com uma conversa em que a professora questionou a turma sobre o que é um “meme” e o que o torna tão atrativo? Diante da reflexão e considerando esse gênero de linguagem das redes sociais, a proposta foi firmada, ficando definido o uso de imagens e textos para a produção dos *memes* didáticos.

Figura 1: Pontos considerados na avaliação das produções.



Fonte: Autoria própria (2017).

Etapa 2: Os temas definidos para as disputas foram os conteúdos mais cobrados na prova de Ciências da Natureza, Biologia, do ENEM: Ecologia, Citologia, Fisiologia, Microbiologia e Genética. Os instrumentos utilizados ficaram abertos às escolhas dos licenciandos e as produções se deram fora do período das aulas.

Etapa 3: Para a exposição, foi pensada uma espécie de *Guerra Memeal* (nome dado a um movimento de combate entre brasileiros e portugueses, através de *memes*, ocorrido em 2016, no Twitter (PINHEIRO, 2018). As produções foram impressas e expostas no vão do prédio. As imagens foram analisadas e as melhores votadas por outros estudantes de semestres diferentes e pelos professores da instituição.

Na educação básica, a atividade foi desenvolvida no formato virtual, dentro do componente curricular de Ciências da Natureza e abordava temas de política públicas e saúde coletiva, com estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Joaquim Barbosa de Maria, no distrito de Pau Ferro, em Salgueiro-PE.

A aula remota era síncrona, dando-se através de videoconferência pelo *Google Meet*. Iniciou com apresentação de um vídeo explicativo sobre as vacinas e imunização. Depois foi aberto um momento de discussão sobre dúvidas e as polêmicas atuais sobre vacinação. Posteriormente foi apresentado um meme previamente preparado para fazer a contextualização do tema, o tipo de mídia e a proposta de criação de *memes* de autoria dos estudantes.

Todos os estudantes foram apresentados a ferramenta escolhida de geração das mídias, o sítio *GERAR MEMES*, por conta da sua usabilidade simplificada. Ao estudante cabia escolher uma imagem e inserir o texto que desejassem. Também foram orientados os processos de salvamento e compartilhamento dos produtos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2017, os participantes usaram ferramentas diversas para produzir os *memes*, por exemplo, sites geradores de *memes*, *MS Word*, *MS Power Point*, *Paint*, etc., algumas imagens comuns e outros se arriscaram a usar fotos próprias. As produções versaram sobre temas elencados e cumpriram com os parâmetros definidos.

Compreendida a essência e objetivos dos *memes*, os produtos criados foram impressos e expostos no vão do prédio, onde estudantes de diversos cursos puderam observar as produções, mas como os *memes* versavam sobre conteúdo da Biologia, apenas os licenciandos e professores das Ciências Biológicas puderam votar nos melhores.

Coelho (2017, p. 616) ressalta que a ponderação sobre os memes como ferramentas de aprendizagem se apoia em ideias que ampliam a discussão dessa manifestação “para o campo da crítica cultural”.

Figura 2: Alguns dos memes produzidos pelos graduandos na versão digital.



Fonte: Banco de dados da autora (2017).

Figura 3: Produções impressas sobre Ecologia (A) e Microbiologia (B).



Fonte: Banco de dados da autora (2017).

Figura 4: Produções impressas sobre Citologia (A), Fisiologia (B) e Genética (C).



Fonte: Banco de dados da autora (2017).

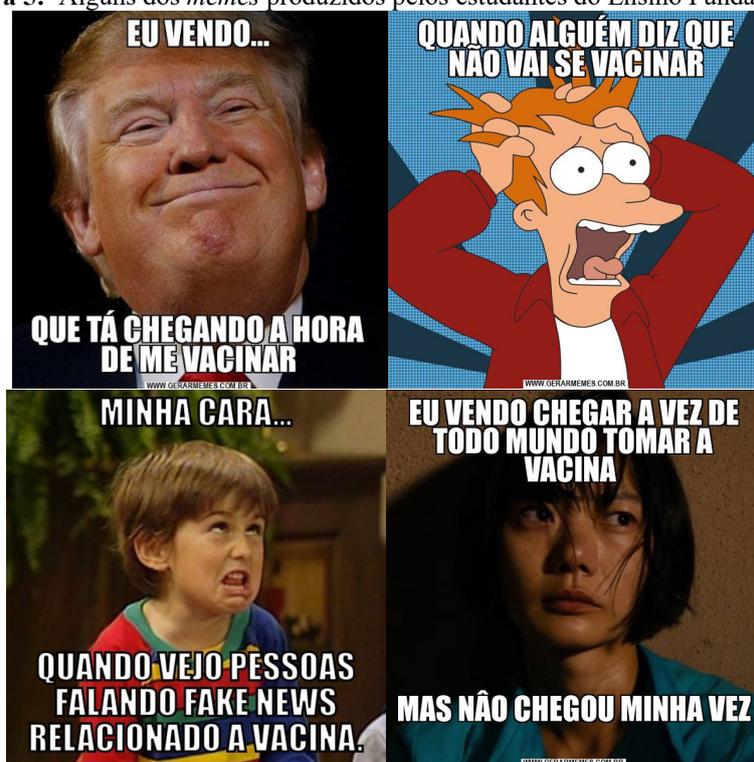
Para avaliar a atividade vivenciada na faculdade, foi criado e enviado um formulário digital (*Google Forms*) “*Memes na Educação*” para estudantes produtores, estudantes e professores expectadores da instituição, com devolutiva voluntariamente. Durante o período de uma semana, oito pessoas responderam: 50% deles eram estudantes produtores, matriculados na disciplina; 25% deles eram estudantes expectadores; e os outros 25% eram professores da instituição; a maioria deles (75%) já conhecia os *memes* e 25% não sabiam do que se tratava; 75% afirmaram não ter pensado nos *memes* como ferramenta didático-pedagógica; e todos

acharam muito interessante a proposta da “Guerra Memeal” como parte da avaliação na disciplina de Práticas de Ensino VI.

Quando questionados sobre as competências/habilidades necessárias para produzir um meme didático os estudantes e professores que participaram da vivência citaram: criatividade (100%); conhecimento domínio do conteúdo (75%); noções de informática e edição de imagem (37,5%); senso de humor (37,5%); inovação (25%); sarcasmo (12,5%); vivências em redes sociais (12,5%); conhecer memes (12,5%); e o acesso à internet (12,5%).

Soares e Abreu (2015) dizem que se deve considerar o uso pedagógico das tecnologias digitais na educação como um recurso valioso, pois se utilizadas de maneira crítica, como ferramenta transformadora da realidade, favorece aos estudantes a familiarização com recursos tecnológicos e aquisição de novas habilidades.

Figura 5: Alguns dos memes produzidos pelos estudantes do Ensino Fundamental.



Fonte: Banco de dados da autora (2021).

As ideias trazidas pelos autores supracitados corroboram com os resultados alcançados na proposta aplicada com o público do Ensino Fundamental, na escola do campo, culminando em uma atividade divertida, envolvente e que reverberou nas aulas de outros professores, que ouviram e perceberam o potencial de utilizar mídias digitais com os adolescentes.

Em termos gerais, avaliou-se o impacto positivo no processo de formação inicial, não apenas por desenvolver uma alternativa de prática de ensino contextualizada a um gênero do

letramento digital, atrativo e difundido pelos estudantes nas suas atividades na *web*, mas também por percebê-la como um meio para se construir o conhecimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade desenvolvida permitiu aos participantes experimentar e criar um trabalho dentro das novas tecnologias, ampliando a perspectiva de prática pedagógica no contexto da sociedade da informação. Percebeu-se que prática com *memes* pode atrair o interesse do estudante a um gênero textual (verbal e não verbal) muito difundido nas redes sociais e acentuar sua criticidade.

Os licenciandos ficaram muito motivados e se empenharam para cumprir a proposta de avaliação, enquanto que a apresentação dos produtos foi uma vivência integradora, prazerosa e descontraída onde outros professores e estudantes puderam apreciar e interagir. Quatro anos depois, na experiência com a educação básica viu-se impacto similar, porém os produtos criados foram disseminados pelos estudantes em suas redes sociais e difundidos pelas comunidades por meio virtual.

Iniciativas como estas ainda são muito discretas e é preciso reconhecer que os sujeitos de direito da educação vivem na era digital e interagem com seus artefatos tecnológicos, mas pouco se pensa, se discute e se executa na sala de aula. Os *memes* podem ser uma estratégia de trabalho para a facilitação da aprendizagem de conteúdos formais, em um gênero bem humorado, atraente e bastante familiar aos estudantes da sociedade atual, porém é preciso tecer conhecimento sobre esse fenômeno, planejar sua utilização de forma clara e com objetivos pedagógicos bem definidos.

REFERÊNCIAS

ADAMI, A. **Memés.** InfoEscola. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/comunicacao/memes/>> Acessado em: Out, 2018.

BARANAUSKAS, M. C. C. *et al.* Uma taxonomia para ambientes de aprendizado baseados no computador. *In: VALENTE, J. A. (Org.) O computador na sociedade do conhecimento.* Brasília: MEC, 1999.

BAUCKHAGE, C. Insights into Internet Memes. *In: AAAI Conference on Weblogs and Social Media*, 50., 2011, Barcelona. Proceedings... Barcelona (Espanha), 2011, p. 42-49. Disponível em: <<https://www.aaai.org/ocs/index.php/ICWSM/ICWSM11/paper/view/2757/3304>> Acessado em: Out. 2018.

COELHO, C. Que histórias os memes podem nos contar? Pedagogias culturais e currículo. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 02, n. 06, p. 615-628, set./dez. 2017. Disponível em: <www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/download/3895/2623> Acessado em: Out, 2018.

DAWKINS, R. **O gene egoísta** [pdf]. 1976. Disponível em: <http://www2.unifap.br/alexandresantiago/files/2014/05/Richard_Dawkins_O_Gene_Egoista.pdf> Acessado em: Out, 2018.

GERAR MEMES. Disponível em: <<https://www.gerarmemes.com.br/>> Acessado em: Out, 2021.

GOMES, A. S. *et al.* **Cultura digital na escola: habilidades, experiências e novas práticas**. Recife: Pipa Comunicação, 2015. 192p. (Série professor criativo: construindo cenários de aprendizagem).

MORÁN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (orgs.) **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. (Coleção Mídias Contemporâneas).

OLIVEIRA, C. C.; COSTA, J. W.; MOREIRA, M. **Ambientes informatizados de aprendizagem: produção e avaliação de software educativo**. 1ed. Campinas, SP: Papirus, 2001 - (Coleção Prática Pedagógica).

PINHEIRO, J. **Preparados para a Terceira guerra memeeal no twitter entre Brasil e Portugal**. CANALTECH, 2018. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/memes/preparados-para-a-terceira-guerra-memeal-no-twitter-entre-brasil-e-portugal-116060/>> Acessado em: Out, 2018.

RAMOS, M. N. **Escola do século XIX não consegue atrair jovens**. Reportagem de 05 de março 2015. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/32954/escola-do-seculo-xix-nao-consegue-atrair-jovens/>> Acessado em: Out, 2018.

SOARES, A. S. L.; ABREU, K. F. Tecnologias Digitais na Formação Profissional. In: OLIVEIRA, F. K. *et al.* **Experiências com as TICs**. Petrolina: IF Sertão Pernambucano, 2015.